



Sílvia Ricardo Ribeiro/AE

Ulysses, com Waldyr (E) e Almino (D): protestos contra o governo em São José dos Campos

Aposentados e grevistas vaíam Ulysses no Interior

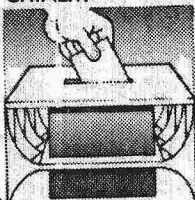
**Candidato do PMDB
é hostilizado por
sua identificação
com o governo**

RIVALDO CHINEM

**SÃO JOSÉ
DOS CAMPOS**

No segundo dia de campanha em São Paulo, o PMDB não conseguiu se livrar do ônus de ser governo: o candidato à Presidência da República, Ulysses Guimarães, foi recebido na praça Afonso Penna, a principal de São José dos Campos, com vaías, por professores em greve e por aposentados, que canalizaram contra ele os protestos pelos prejuízos sofridos pela desvinculação dos benefícios da previdência do novo salário mínimo.

Em inflamado discurso no Cine Palace, com pouco mais da



metade de suas 1.300 cadeiras ocupadas, Ulysses assinalou que a situação do Brasil "se compara à do Haiti", no que se refere à educação, saúde e no plano social. Prometeu, por isso, fazer uma campanha "para alargar os espaços sociais", e adiantou que, apesar de seu fraco desempenho nas pesquisas, não pretende alterar a estratégia eleitoral.

Ulysses não se mostrou impressionado com a liderança do candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, em todas as pesquisas de opinião. "Eu estava no vestiário, mas agora entrei em campo e as coisas vão mudar. Já houve outros candidatos na ponta, que agora não estão mais", argumentou.

CARROS OFICIAIS

O candidato peemedebista chegou a São José dos Campos, principal cidade do Vale do Paraíba, logo pela manhã. Desceu do jatinho de campanha e fez uma rápida passagem por um hotel, com a maior parte de sua

comitiva utilizando carros oficiais do governo paulista. Do hotel, o grupo seguiu para a praça central, em ônibus fretados a uma empresa de turismo.

Ulysses considerou as vaías uma "manifestação de democracia" e prometeu interceder junto ao governador Orestes Quércia tão logo ele retorne do Exterior, para que seja "restabelecido o diálogo" com os professores, em greve há 46 dias.

O risco de não realização das eleições, apontado pelo ministro da Justiça, Oscar Dias Corrêa, também não assusta o veterano político paulista. "Não realizar as eleições, seria negar a democracia, restabelecer a ditadura", ponderou. "Temos a experiência do governo autoritário: ele ficou aí 20 anos e os problemas continuam acumulados. Eleição, antes de criar, resolve problemas". No meio da tarde, Ulysses e comitiva viajaram para Guanambi, interior da Bahia, para o primeiro comício da campanha.